

## ERRATA

Índice, Primeira Parte, IV., linha 14, *leia-se* O que é o “pessimismo dionisíaco”?

Índice, Segunda Parte, I., linha 5 *leia-se* A hipótese da vontade de poder como “forma primitiva dos afectos” e as “nossas categorias estéticas humanas”.

Abreviaturas, linha 5 *leia-se* *O caso Wagner*

Abreviaturas, linha 7 *leia-se* *A filosofia na idade trágica dos gregos*

Abreviaturas, linha 11 *leia-se* *O nascimento da tragédia*

p. 4, nota 10 *leia-se* FP 1885/1886

p. 7, nota 19 *leia-se* KSA 12

p. 10, linha 7 *leia-se* é nossa convicção que a filosofia

p. 12, nota 37, linha 22 *leia-se* uma vez que o subsolo caótico

p. 13, linha 17 *leia-se* o que denuncia já uma incongruência

p. 14, linha 3 *leia-se* parece-nos simplesmente incorrecto

p. 15, linhas 4-5 *leia-se* Sabemos, por uma carta escrita a Malwilda von Meysenburg

p. 15, linha 7 *leia-se* Mas abria excepções à sua aversão

p. 15, linha 9 *leia-se* Fídias e os tritões de Bernini

p. 15, nota 46, linhas 10-11 *leia-se* e ainda sobre a influência de Nietzsche nos artistas plásticos da chamada pós-modernidade

p. 16, linha 18 *leia-se* agir uns sobre os outros

p. 16, nota 55 *leia-se* PBM 31 (trad.mod.)

p. 17, linha 11 *leia-se* como modelo da vida

p. 18, linha 9 *leia-se* tal como ela não existe entre a linguagem

p. 18, linha 10 *leia-se* O importante fragmento póstumo 12[1] de 1871 remete para o *Beethoven* de Wagner

p. 18, linha 16 *leia-se* que Nietzsche denuncia nesse texto é a de que

p. 18, linha 32 *leia-se* opera-se, assim, um deslize

p. 19, linhas 1-2 *leia-se* transpõe as suas intuições para palavras e imagens

p. 19, linha 12 *leia-se* que a “arte própria do filósofo”

p. 19, linha 17 *leia-se* e que assimila elementos estranhos

p. 19, linha 19 *leia-se* totalidade das coisas numa imagem única

p. 19, linha 25 *leia-se* deus dos “novos filósofos”

p. 20, linhas 7-8 *leia-se* perspectiva pessimista ascética e no seu diagnóstico

p. 21, linha 6 *leia-se* a continuidade fluida

- p. 21, linha 9 *leia-se* levados a averiguar, por um lado, como resolve Nietzsche
- p. 21, linha 19 *leia-se* Segundo tentaremos provar
- p. 22, linha 5 *leia-se* o par plástico/musical para fora do âmbito
- p. 23, linha 6 *leia-se* que não é puramente conceptual
- p. 23, linha 25 *leia-se* entrelaçamento da obediência com a autoridade
- p. 26, linha 10-11 *leia-se* Nietzsche, correspondendo a uma humanização do mundo
- p. 26, linha 12 *leia-se* modo de valorizar a vida
- p. 26, linha 17 *leia-se* Wagner como exemplo de um artista
- p. 32, linha 18 *leia-se* na música a vida se exprime
- p. 34, linha 15 *leia-se* é porque os sonhos
- p. 35, linha 18 *leia-se* “mundo artístico” como a experiência
- p. 38, linha 13 *leia-se* perda dolorosa da individuação
- p. 38, linha 15 *leia-se* Cristo transfigurado, surge
- p. 40, linha 26 *leia-se* é também possível no *medium*
- p. 41, linha 15 *leia-se* se Apolo transfigurou Dioniso
- p. 41, linha 24 *leia-se* apolíneo, individuado, determinado
- p. 42, linha 14 *leia-se* visões silenciosas, pois estão ligadas ao
- p. 43, linha 2 *leia-se* transfiguração onde o seu fluxo
- p. 47, linha 10 *leia-se* horizonte do *Nascimento da Tragédia*
- p. 47, linha 24 *leia-se* da arte como “a actividade...”
- p. 51, linha 14 *leia-se* ainda mais o problema
- p. 54, nota 145, linha 8 *leia-se* meramente accidental que, já no NT, Nietzsche
- p. 54, nota 145, linha 11 *leia-se* escrito em 1886
- p. 63, linha 2 *leia-se* o realismo naturalista do século XIX
- p. 63, linha 10 *leia-se* que a categoria
- p. 67, linha 26 *leia-se* como nos coros de *Rei Édipo*, *Ájax*
- p. 67, nota 202, linha 2 *leia-se* (*op.cit.*, p. 133)
- p. 68, nota 203, linha 5 *leia-se* p. 61.
- p. 70, nota 217, linha 5 *leia-se* tradução inglesa
- p. 70, nota 219, linha 2-3 *leia-se* A tradução do lamento de Ájax mencionado por Loraux mostra
- p. 70, nota 219, linha 6-7 *leia-se* Duas vezes e três
- p. 77, linha 8 *leia-se* crítica da Faculdade do Juízo

- p. 78, linha 15-16 *leia-se* Assim, o que procuraremos provar
- p. 78, nota 243, linha 18 “*Ontologia do sublime em Schopenhauer*”,
- p. 80, nota 249, linha 3 *leia-se* Pisa, 2004
- p. 81, linha 7 *leia-se* sublime, ao contrário da estética
- p. 81, nota 252, linha 10 *leia-se* cf. DUFOUR
- p. 82, linha 5 *leia-se* movimento regulado; e por
- p. 83, nota 256, linha 2 *leia-se* inefável”. Cf.
- p. 86, linha 3 *leia-se* Suplementos e de
- p. 89, linha 20 *leia-se* posições que serão decisivas
- p. 97, linhas 22-23 *leia-se* resignacionista e para superar a sabedoria
- p. 97, linha 24 *leia-se* referir que o ponto de vista
- p. 103, linha 26-27 *leia-se* apolíneo/dionisíaco e a distinção representação/vontade
- p. 120, linha 10 *leia-se* e se, na ópera italiana, se tratava apenas
- p. 121, nota 366, linha 1 *leia-se* significa, como se percebe, no alvo
- p. 121, nota 366, linha 3 *leia-se* tese do “*Exemplar*”
- p. 121, nota 366, linha 9 *leia-se* fez, porém, também tudo
- p. 121, nota 366, linha 13 *leia-se* Cf.
- p. 122, nota 371 *leia-se* ... 359-369). Cf. a tradução integral do texto no *Anexo*.
- p. 123, linha 22, *leia-se* “lirismo originário”
- p. 124, linha 27 *leia-se* exactamente equivalente
- p. 130, nota 389, linha 1 *leia-se* É de referir
- p. 130, nota 389, linha 4 *leia-se* *Dictionnaire étymologique*
- p. 131, linhas 15-16 *leia-se* sentido, pressentido ou percebido
- p. 133, linha 1 *leia-se* recordam-nos a exposição
- p. 134, linha 28 *leia-se* Nietzsche insistirá
- p. 136, linha 4 *leia-se* a vida
- p. 138, linha 25 *leia-se* demonstrar nada — nota KSA 7, 369. Cf. tradução integral do texto em Anexo.
- p. 140, linha 16 *leia-se* ter expulsado Sócrates
- p. 142, linha 3 *leia-se* por sua vez
- p. 143, nota 434 *leia-se* KSA 7, 360. Cf. tradução integral do texto em Anexo.
- p. 149, nota 461 *leia-se* FP 1872/1873 19[62]
- p. 151, linha 11 *leia-se* tardios. Associando a arte

- p. 151, notas 474, 475, 476 e 477 *leia-se* FP 1872/1873
- p. 154, linha 6-7 *leia-se* melodia quotidiana, a símbolo geral
- p. 155, linha 1-2 *leia-se* O que é o “pessimismo dionisiaco”?
- p. 156, nota 497, linha 17 *leia-se* inverter a avaliação racionalista da vida humana
- p. 157, nota 501, linha 1 *leia-se* NT 14. Todo o nosso trabalho
- p. 161, linha 17 *leia-se* ligada à palavra
- p. 163, nota 515, linha 11 *leia-se* 413. Com efeito, trata-se, para Colli,
- p. 167, nota 530, linha 6 *leia-se* século VI a.C.
- p. 168, linha 3 *leia-se* Nietzsche
- p. 170, linha 14 *leia-se* por seu lado, também uma metamorfose
- p. 171, nota 543, linha 10 *leia-se* cf. o capítulo
- p. 172, nota 545, linha 15 *leia-se* “recompensa-se mal um professor
- p. 176, nota 559, linha 11 *leia-se* “Schopenhauer”, p. 5-24
- p. 177, linha 25 *leia-se* destruindo o fenómeno
- p. 177-178, notas 561-568 *leia-se* *Sämtliche Werke, op.cit.*, Band I, p.
- p. 179, linha 6 *leia-se* Schopenhauer — nota 572: CI “Incursões de um Extemporâneo” 36.
- p. 180, nota 576, linha 22 *leia-se* “*L’illusione e la comunità*”, p. 91-101
- p. 181, linha 9 *leia-se* Se, no estado de embriaguez,
- p. 185, linha 3 *leia-se* perguntar: o que simboliza
- p. 185, linha 7 *leia-se* teórico e pessimismo trágico
- p. 192, linha 18 *leia-se* manha, na desconfiança alegre
- p. 195, linha 4 *leia-se* Mas o dionisiaco grego é um elemento,
- p. 199, linha 22 *leia-se* não foi o deus
- p. 202, linha 1 *leia-se* Se, anestesiados,
- p. 202, linha 2 *leia-se* se, receosos,
- p. 202, linha 3 *leia-se* sofrimento, adoptamos o ponto de vista
- p. 203, linha 24 *leia-se* “o conceito de Dioniso” (EH “Por que escrevo livros tão bons” Za 6, trad.mod.)
- p. 205, linha 1 *leia-se* é das que podem
- p. 205, linha 9 *leia-se* a respeito do valor
- p. 206, linha 5 *leia-se* Ou seja, a aceitação
- p. 206, linha 22 *leia-se* não podendo ser
- p. 209, linha 18 *leia-se* lógica, um texto póstumo de 1887

- p. 210, linha 8 *leia-se* redução da perspectiva
- p. 211, linha 18 *leia-se* Proteu que,
- p. 211, linha 27 *leia-se* da vida não definitivamente fixada
- p. 211, linha 28 *leia-se* força que se multiplica
- p. 214, linha 12 *leia-se* conceitos de tal modo, que
- p. 214, nota 725 *leia-se* É a tese de Werner Stegmaier no artigo já citado, que subscrevemos.
- p. 215, linha 6 *leia-se* num aparato
- p. 217, linha 28 *leia-se* regida pela lógica dos opostos, e para a qual
- p. 222, nota 753 *leia-se* (KSA 12, 289-290)
- p. 224, nota 765 *leia-se* *Idem*.
- p. 226, nota 779, linha 9 *leia-se* vívidos
- p. 231, linha 11 *leia-se* se gostaria de estender
- p. 233, linha 25-26 *leia-se* e que passa por elementos necessariamente não verbais
- p. 233-234, linha 33-linha 1 *leia-se* contexto da história da música. Falando
- p. 235, nota 794, linha 8 *leia-se* com a música, cf. as biografias
- p. 235, nota 794, linha 26 *leia-se* (cf. KESSLER, Mathieu,
- p. 236, nota 794, linha 4 *leia-se* Cf. SANTIAGO
- p. 236, nota 794, linha 11 *leia-se* cf. GERHARDT
- p. 236, nota 798, linha 6 *leia-se* -43). Também Fernando Gil recorre, no ensaio “Exemplos musicais”, a Valéry para
- p. 236, nota 798, linha 8 *leia-se* relação com diversas peças
- p. 236, nota 798, linha 10-11 *leia-se* *A quatro mãos. Schumann, Eichendorff e outras notas*, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Lisboa, 2005 (p. 9-51)
- p. 245, linha 5 *leia-se* de pensamentos e de um saber
- p. 247, nota 832, linha 6 *leia-se* a nossa responsabilidade
- p. 248, linha 5 *leia-se* humanos, que envolve todo o âmbito expressivo
- p. 248, linha 15 *leia-se* Se a música tem algum privilégio
- p. 249, linha 25 *leia-se* vibrações de luz ou de som
- p. 251, linha 19 *leia-se* destas sensações
- p. 252, linha 1 *leia-se* os conceitos, e que permite
- p. 257, linha 16 *leia-se* ou seja, nos termos de Nietzsche
- p. 258, linha 17 *leia-se* funda-se no modo como
- p. 262, linha 11 *leia-se* no §268 de *Para além do bem e do mal*

- p. 265, linha 23 *leia-se* para deverem, de cada vez,
- p. 272, linha 8 *leia-se* poder e do que está em causa
- p. 272, linha 15 *leia-se* a filosofia reserva à arte
- p. 274, linha 23 *leia-se* “extremos”, escapando-lhes
- p. 276, nota 912 *leia-se* Günter, “*Bewusstsein*”
- p. 280, linha 13 *leia-se* Nietzsche contrapõe
- p. 283, linha 21 *leia-se* deixar também de atribuir
- p. 283, linha 30 *leia-se* permite compreender uma dimensão
- p. 284, linha 22 *leia-se* *Genealogia da Moral*
- p. 293, nota 970, linha 4 *leia-se* exigir do artista que ele se exercite na óptica
- p. 298, nota 987, linha 1 *leia-se* capítulo 8 da obra
- p. 302, linha 14 *leia-se* que a arte resulta
- p. 302, nota 1003, linha 1 *leia-se* metáfora platónica presente no *Banquete*
- p. 306, linha 12 *leia-se* a estética kantiana é construída
- p. 306, nota 1014, linha 1 *leia-se* A referência a Stendhal procede
- p. 307, linha 14 *leia-se* melhor existência que pode ter
- p. 309, linha 5 *leia-se* coser ao todo o que está isolado
- p. 309, linha 14 *leia-se* “o homem só cria no amor” (“nur in Liebe aber [...] schafft der Mensch”, KSA 1, 296)
- p. 311, linhas 12-13 *leia-se* ou seja, para a economia da vontade de poder
- p. 311, linha 23 *leia-se* aumenta a fraqueza e o desequilíbrio
- p. 312, linha 14 *leia-se* valores de homogeneização
- p. 312, linha 17 *leia-se* isso deve-se aos ideais
- p. 312, linha 22 *leia-se* ou seja, soçobra no niilismo
- p. 312, linha 24 *leia-se* Goncourt como arte que
- p. 312, nota 1041 *leia-se* FP 1888/1889
- p. 313, nota 1046, linha 11 *leia-se* expressão de uma paixão
- p. 313, nota 1046, linha 17 *leia-se* ideias das afinidades
- p. 314, linha 24 *leia-se* Dissemos ainda que a reabilitação
- p. 316, nota 1053, linha 2 *leia-se* justamente, quando ela deixa de se conceber
- p. 318, nota 1064, linha 13 *Crepúsculo dos Ídolos*
- p. 320, linha 15 *leia-se* “bombástico”, “pomposo”
- p. 320, nota 1072, linha 6 *leia-se* Nietzsche a respeito das obras de arte que apreciava

- p. 322, linha 14 *leia-se* que faz ataques impetuosos
- p. 322, nota 1081, linha 5 *leia-se* Mencionando a passagem de Za
- p. 323, nota 1085, linha 1 *leia-se* §60 da GC
- p. 323, nota 1085, linha 8 *leia-se* imagem da mulher e a ideia de verdade
- p. 327, linha 10 *leia-se* uma “*Gegenbewegung*”
- p. 328, nota 1121, linha 6 *leia-se* ávidos do estranho
- p. 328, nota 1121, linha 6 *leia-se* ensinar ao seu século
- p. 332, linha 7 *leia-se* representam, assim, diferenças de grau
- p. 346, nota 1180, linha 6 *leia-se* de um ritmo
- p. 346, nota 1180, linha 19 *leia-se* e que, nas suas
- p. 346, nota 1180, linha 20 *leia-se* se regulava pela dança
- p. 348, linha 4 *leia-se* que predominava em relação à acentuação das unidades semânticas
- p. 346, nota 1183 *leia-se* Cf. tradução integral do fragmento no Anexo.
- p. 346, nota 1184 *leia-se* Cf. tradução integral do fragmento no Anexo.
- p. 356, linha 23 *leia-se* na *décadence*
- p. 360, nota 1228, linha 5 *leia-se* “*Sophia e Episteme*.”
- p. 367, linha 17 *leia-se* os instintos contrários
- p. 369, linha 3 *leia-se* humanos, à variação
- p. 372, linha 8-9 *leia-se* através de formulações
- p. 377, nota 1284, linha 2 *leia-se* marcada pela proeminência
- p. 384, linha 14 *leia-se* estilo declara que
- p. 386, linha 4 *leia-se* o que “abre os ouvidos
- p. 387, linha 18-p. 388, linha 1 *leia-se* filósofos decorre deste apuramento
- p. 388, linha 18 *leia-se* próximos, nomeadamente, nós mesmos
- p. 390, linha 17 *leia-se* temperamento é decisivo
- p. 418, linha 34 *leia-se* “todos os lamentos da humanidade”
- p. 419, linha 6 *leia-se* FP 1887 9 [97]
- p. 421, linha 16 *leia-se* saudável
- p. 423, linha 4 *leia-se* [*Die Gegenbewegungen*]
- p. 424, linha 1 *leia-se* exigir do artista que ele se exercite na óptica